



PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE TOMATE EM BOM JESUS - PI: PERFIS E ESTRATÉGIAS PARA A GERAÇÃO DE RENDA

Fabiano da Silva Ferreira¹; Márcio Gomes Rodrigues²; Gisele Rodrigues Moreira³; Pedro Pereira da Cruz²

1. Professor Mestre da Universidade Federal do Ceará – Departamento de Engenharias- (fabianoferreira@cariri.ufc.br)

2. Graduando em Agronomia da Universidade Federal do Piauí

3. Professor Doutor da Universidade Federal do Espírito Santo - Departamento de Engenharia Rural

Rua Vereador Sebastião Maciel Lopes, s/n - Bairro São José
63.133-610 - Crato – CE, Brasil

Recebido em: 06/10/2012 – Aprovado em: 15/11/2012 – Publicado em: 30/11/2012

RESUMO

O tomate, dentre as olerícolas, é o que apresenta uma das maiores estatísticas produtivas e econômicas. Com relação à Bom Jesus, município localizado na região sul do Estado do Piauí, considerada uma das últimas fronteiras agrícolas do país, constata-se uma produção inexpressiva dessa olerícola se comparado com a produção nacional. Diante disso, objetivou-se fazer um estudo de diagnóstico do cultivo de tomate no referido município, de maneira a desenvolver estratégias que contribuam para a geração de trabalho e de renda para os produtores locais. A pesquisa constou de visitas ao sindicato de produtores rurais do município e à secretaria municipal de agricultura, bem como da aplicação de questionários contendo questões objetivas e discursivas aos produtores locais. Verificou-se que maior parte dos produtores são mulheres, naturais de Bom Jesus, de 40 a 50 anos de idade que realizam agricultura orgânica em áreas doadas pela prefeitura em parceria com o SEBRAE. Apesar da prática do cultivo do tomate no município ter sido declarada difícil, as referidas atividades geram rendas de R\$ 150,00 a R\$ 4.000,00 por ciclo de produção. Conclui-se que uma capacitação e qualificação profissional mais direcionada dos produtores poderiam melhorá-los tornando-os com perfis mais empreendedores. As atividades de incentivo à diversificação, com a produção e oferta de outras variedades de tomate poderiam aumentar o mercado consumidor, devido à crescente demanda local.

PALAVRAS-CHAVE: estratégias, renda, tomate.

PRODUCTION AND MARKETING OF TOMATO IN BOM JESUS - PI: PROFILES AND STRATEGIES FOR INCOME GENERATION

ABSTRACT

The tomato among vegetables, is what has the highest production and economic

statistics. With respect to the Bom Jesus, a municipality located in the southern state of Piauí, considered one of the last agricultural frontiers of the country, there is a production of this vegetable crop is insignificant compared to the national production. The research objective is to make a study of diagnosis of tomato cultivation in the municipality in order to develop strategies that contribute to the generation of jobs and income for local farmers. The survey consisted of visits to the union of farmers in the municipality and the municipal agriculture as well as the use of questionnaires containing objective questions and discursive local producers. It was found that most farmers are women, was born Bom Jesus, from 40 to 50 years of age who perform organic agriculture in areas donated by the city in partnership with SEBRAE. Although the practice of growing tomatoes in the city have been declared difficult, these activities generate revenues of \$ 150.00 to \$ 4,000.00 per production cycle. We conclude that a professional training and qualification of more targeted producers could improve them by making them more entrepreneurial with profiles. Activities to encourage diversification, with the production and supply of other tomato varieties could increase the consumer market due to growing local demand.

KEYWORDS: strategies, income, tomato.

INTRODUÇÃO

Segundo FILHO (2010), a área de produção de hortaliças no Brasil, entre 1990 e 2006, cresceu 5% e a produção cresceu 63%, em função do aumento da produtividade de 54%. Ainda segundo o autor, em se tratando de produção, porém, considerando o período de 1999 à 2009, o incremento produtivo hortícola brasileiro foi de 110%, enquanto a população brasileira cresceu 25%, ocasionando um aumento de oferta per capita de hortaliças de 85%.

Entretanto, apesar dessa significativa alavancagem na olericultura nacional, o consumo alimentar anual de hortaliças per capita no Brasil ainda é muito pequeno. Os números observados em MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA (2012) mostram que o consumo individual desses alimentos está na ordem de 27 kg por ano. Em outros países como na Itália esse valor é 157,7 kg; nos Estados Unidos de 98,5 kg e em Israel 73 kg anuais.

No que se refere a distribuição, segundo MELO (2007), três quartos do volume de produção concentram-se nas regiões Sudeste e Sul, enquanto o Nordeste e o Centro-Oeste respondem pelos 25% restantes. Nos Estados do Norte, a produção de hortaliças é incipiente e os mercados consumidores locais são abastecidos por produtos oriundos, principalmente, do Nordeste e do Sudeste. De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2009) itens como tomate, batata, melancia, cebola, cenoura e batata-doce responderam por mais de 64% do volume total produzido de hortaliças, tendo valor total da produção estimado em cerca de 11,5 bilhões de reais. Dentre as hortaliças, o tomate é o que apresenta uma das melhores estatísticas econômicas em termos produtivos e comerciais.

No Nordeste, a produção de tomate (*Solanum lycopersicum*) em 2010 foi de 604.409 toneladas, sendo as maiores produções obtidas nos Estados da Bahia e Pernambuco, tendo o Estado do Piauí, contribuído com apenas 0,46% da produção total da região e 0,08% da produção nacional, apesar de seu grande potencial para

o cultivo dessa olerícola. Nesse Estado, os municípios com maiores produções tem sido Picos (1200 toneladas) e Floriano (400 toneladas) (IBGE, 2012).

Com relação a Bom Jesus, município localizado na região sul do Estado do Piauí, considerada uma das últimas grandes fronteiras agrícolas do país, a 638 km da capital, Teresina; com uma extensão territorial com cerca de 2,0% do território piauiense e uma população estimada de 19 mil habitantes, constata-se uma produção inexpressiva de tomate se comparado com a produção nacional e pelo grande potencial que possui. O último registro, de acordo com os dados do IBGE, foi no ano de 2005 e revela uma produção de somente 80 toneladas em uma área colhida de 4 hectares, totalizando um valor obtido de apenas R\$ 76 mil, apesar de, naquele ano, ter sido o município da microrregião geográfica do Alto Médio Gurguéia que registrou a maior produção e em termos de mesorregião, ficando atrás somente do município de Floriano.

Como constatado por CRUZ *et al.*, (2008) o tomate é a hortaliça mais consumida em Bom Jesus, uma vez que na feira municipal, um dos principais pontos de venda de hortaliças da cidade, esteve inserido nas compras de 91% de pessoas entrevistadas.

Entretanto, em um contexto geral, independentemente da região ou município em que o tomate é produzido, trata-se de uma hortaliça que merece especial atenção em seu cultivo, por ser uma planta susceptível a vários tipos de moléstias se não for manejada de forma bastante profissional pelo produtor e, nesse momento, é de vital importância a estratégia adotada não só na produção *in loco*, mas em toda a cadeia produtiva do alimento, para que a demanda seja plenamente atendida e a oferta possa possibilitar a continuidade da produção e do produtor no mercado.

Sobre essas estratégias, DAY (1999) afirma que tratar-se de uma busca por uma vantagem competitiva sobre os concorrentes. Já PORTER (1980) disse que a existência de estratégia é condição fundamental para que a empresa obtenha o êxito.

Especificamente no meio rural, NEVES *et al.*, (2000) enfatizam que o caminho é selecionar-se, para propriedades de menor porte, como as do presente estudo, atividades mais compatíveis com a pequena escala, destacando-se o cultivo de hortaliças, dentre outros. Afirmam que a pequena produção deve ser vista sob uma ótica sistêmica, buscando produtos adequados as exigências de consumidores finais, mais diferenciados e, principalmente, pouco susceptíveis a economias de escala.

Diante disso, objetivou-se fazer um estudo diagnóstico do cultivo de tomate no município de Bom Jesus, de maneira a propor estratégias que contribuam para a geração de trabalho e de renda para os produtores locais, visando proporcionar o surgimento de mais um elo de ligação e de contribuição para com os agentes envolvidos em todo o processo de desenvolvimento almejado para a região a partir da agricultura.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Bom Jesus, diretamente com os produtores de tomate, entre os meses de novembro de 2007 e fevereiro de 2008. Trata-se de um município que está localizado no sul do Estado do Piauí, a 638 km da capital, Teresina. Em 2007, a população local foi registrada com 19.532 habitantes e mais recentemente, de acordo com o último CENSO, apresentado em

IBGE (2012), a estimativa é de que a população em 2010 tenha aumentado para 22.629 habitantes.

De forma mais específica, Bom Jesus está inserido no chamado cerrado setentrional brasileiro, região que tem, nos últimos 20 anos, mostrado desenvolvimento tecnológico e agrícola devido à expansão das lavouras de grãos, especialmente soja, que por sua vez tem contribuído para o desenvolvimento econômico do município.

Inicialmente foram realizadas visitas ao sindicato de produtores rurais do município e a secretaria municipal de agricultura visando a identificação e a quantificação da distribuição dos produtores de tomate na região. Foi possível localizar somente 10 produtores, distribuídos nas diversas microrregiões do município (Tabela 1).

QUADRO 1. Quadro de distribuição dos produtores de tomate da microrregião de Bom Jesus - PI.

Comunidade	Distância em km da sede municipal	Coordenadas	
		S	WO
Buriti Seco	18	09°09'56,8"	44°25'11,9"
Caraíbas	15	09°09'31,0"	44°22'51,8"
Eugenópolis	18	09°12'52,2"	44°26'31,9"
Piripiri	24	09°16'48,4"	44°24'25,1"
São Luís	03	09°04'41,2"	44°20'14,2"

Fonte: Dados da pesquisa

Após as visitas ao sindicato de produtores rurais do município e a secretaria municipal de agricultura foi realizada pesquisa descritiva, quando os produtores já localizados foram submetidos a entrevistas a partir da aplicação de questionários contendo 27 questões objetivas e subjetivas. Quanto a esse aspecto, segundo GIL (1987) pesquisas que se utilizam desses procedimentos, têm o objetivo de descrever características de determinada população ou fenômeno, estudar características de um grupo, analisando variáveis como idade, sexo, nível de escolaridade, condições habitacionais etc. Além disso, todos os itens percebidos como empecilhos para o desenvolvimento da cultura foram analisados e inter-relacionados, permitindo obtenção de uma seqüência de fatores considerados como problemas pelos agentes locais e colocados em ordem decrescente de prioridade e, a partir disso, estabelecer atividades que sirvam como estratégias de melhoria da qualidade de vida dos tomaticultores da região.

RESULTADOS

A maioria dos produtores de tomate analisados é do sexo feminino, sendo mulheres casadas com idade entre 40 e 50 anos. A maior parte oriunda do próprio município de Bom Jesus (90%) e residentes no mesmo, todos na zona rural. Apenas 10% são de outro Estado da região Nordeste, especificamente, da Bahia. (Tabela 1).

TABELA 1. Perfil dos produtores de tomate para mesa na microrregião de Bom Jesus – PI.

Perfil dos entrevistados	Porcentagem (%)
Sexo	-
Feminino	60
Masculino	40
Estado civil	-
Solteiro	0
Casado	100
Outros	0
Faixa etária	-
De 20 a 30 anos	0
De 30 a 40 anos	20
De 40 a 50 anos	80
Maior de 50 anos	0
Município de origem	
No município de Bom Jesus	90
Em outro município do Piauí	0
Em outro Estado da região Nordeste	10
Na região Norte	0

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos produtores (70%) realiza o cultivo do tomate em áreas doadas pela prefeitura do município, em parceria com o SEBRAE, apenas 10% pratica o cultivo em área própria e 20% realizam o cultivo da hortaliça em áreas de parentes ou arrendados; variando de 25m² a 5000m² a área cultivada. A maior parte é de pequenos produtores (90%) que afirmam praticar a agricultura orgânica; no preparo do solo, realizam apenas a gradagem; usam o esterco de gado como fonte de adubação, exceção para 20% dos entrevistados que disseram já terem realizado a calagem a lanço e usado adubação química – NPK (Tabela 2).

TABELA 2. Produção de tomate de mesa na microrregião de Bom Jesus – PI.

Perfil da produção	Porcentagem (%)
Local de cultivo do tomate	
Em áreas doadas pela prefeitura do município	70
Em área do produtor entrevistado	10
Em área de parentes	10
Em área de terceiro no sistema ½ (arrendado)	10
Preparo do solo	
Realização de gradagem	100
Realização de calagem	0
Realização de adubação química	0
Outros procedimentos	0
Realização da calagem	
A lanço	20
Misturado	0
Uso de esterco de gado	80
Realização de adubação química e nutrientes utilizados	
Nitrogênio	0
Fósforo	0
Sulfato de Magnésio	0
NPK	50
Outros	50

Fonte: Dados da pesquisa

As variedades mais cultivadas pelos produtores entrevistados são a Santa Cruz e Soberano F1, de crescimento determinado, Santa Délia e Cordilheira F1 que apresenta crescimento indeterminado. A melhor época para o cultivo do tomate foi informada para o período de abril a junho. Durante o período chuvoso o cultivo do tomate não tem tido bons resultados, pois as chuvas atrapalham o desenvolvimento da planta, a produção e afetam a qualidade do fruto. Quanto ao plantio, quase todos os produtores compram as sementes para obterem as mudas diretamente em canteiros; apenas 20% já utilizam o método das bandejas com 120 a 128 células para a produção das mudas. O espaçamento utilizado no plantio das mudas é de 0,70m por fila e 0,50m por planta em 80% dos casos. No que diz respeito as perdas no transplante, afirmam não ser significativa (Tabela 3).

TABELA 3. Perfil do sistema de produção de tomate de mesa na microrregião de Bom Jesus – PI.

Perfil do sistema de produção	Porcentagem (%)
Melhor época de plantio do tomate	
Verão	100
Inverno	0
Outono	0
Durante o ano todo	0
Obtenção de sementes	
Provenientes dos exemplares anteriores	10
Compradas	90
Outras formas	0
Obtenção de mudas	
Em bandejas com 115 a 120 células	0
Em bandejas com 120 a 128 células	20
No método comum do copinho	0
Outras formas	80
Espaçamentos usados	
1,0 m a 1,3 m para fileiras e 1,5m por 0,4 m para planta	20
1,1 m a 1,2 m para fileiras e 0,60m por 0,70m para planta	0
1,0 m a 1,1 m para fileiras e 0,30m por 0,35m para planta	0
Outros espaçamentos	80

Fonte: Dados da pesquisa

Todos os produtores analisados usam o método de tutoramento com estacas individuais para a condução das plantas, 50% dos mesmos utilizam regadores para realizarem a irrigação de plantio, 40% usam a irrigação através de sucos. O controle a ataques de pragas, plantas daninhas é feito manualmente ou com a utilização de defensivos orgânicos, produzidos pelos mesmos. Afirmam que qualquer vestígio de doença que apareça no plantio os obriga a eliminarem as plantas infectadas, pois sabem que quando se detecta a generalização da doença, ocorre a perda total da lavoura e prejuízo de 100% na produção. A maior parte dos produtores não recebe auxílio técnico específico necessário para o cultivo do tomate, alguns deles recebem orientações de técnicos do SEBRAE, uma ou duas vezes por ano (Tabela 4).

TABELA 4. Perfil do manejo da produção de tomate para mesa na microrregião de Bom Jesus – PI.

Perfil do sistema de produção	Porcentagem (%)
Métodos de tutoramento usados na condução das plantas	
Amontoa	0
Tutoramento com fitilho (ou barbante)	0
Tutoramento tipo cerca cruzada	0
Tutoramento com estacas individuais na vertical	100
Irrigação das plantas	
Irrigação por aspersão (Micro aspersão)	10
Irrigação por sulcos	40
Irrigação por gotejamento	0
Outros	50
Controlar o ataque de pragas ao cultivo	
Controle químico	20
Controle cultural	80
Controle biológico	0
Outros	0
Assistência técnica	
Técnico Agrícola	
Engenheiro Agrônomo	30
Outros	70

Fonte: Dados da pesquisa

O ciclo de cultivo do tomate varia de 20 a 25 dias a primeira fase, correspondente a semeadura e obtenção das mudas e 90 dias até o período da colheita. Esta é feita em quase todas as propriedades, pelos próprios produtores com ajuda somente de familiares. Os gastos diretos variam de R\$ 100,00 a R\$ 3.000,00 por ciclo de produção referente as despesas com adubos, mão de obra, defensivos etc. A produção do tomate na região varia entre 60 kg a 4.000 kg por ciclo e a grande maioria realiza apenas um ciclo por ano (80%) (Tabela 5).

TABELA 5. Área plantada, custo de produção, produtividade e renda obtida com o tomate cultivado na microrregião de Bom Jesus - PI.

Produtor	Área plantada (m ²)	Custos diretos de produção por ciclo (R\$)	Produtividade por ciclo de produção (kg)	Renda obtida (R\$)
1	500	50,00	150	400,00
2	25	10,00	50	100,00
3	30	-----	60	180,00
4	300	150,00	150	400,00
5	480	20,00	-----	-----
6	10	10,00	60	120,00
7	150	-----	200	400,00
8	750	5.000,00	600	1200,00
9	300	100,00	150	450,00
10	5.000	3.000,00	5000	7000,00

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a comercialização da produção, esta ocorre de três maneiras. Verifica-se que há venda da produção na feira livre do município; que ocorre negociação entre os próprios produtores e/ou que é vendida na cidade para supermercados e mercearias (Figura 1).

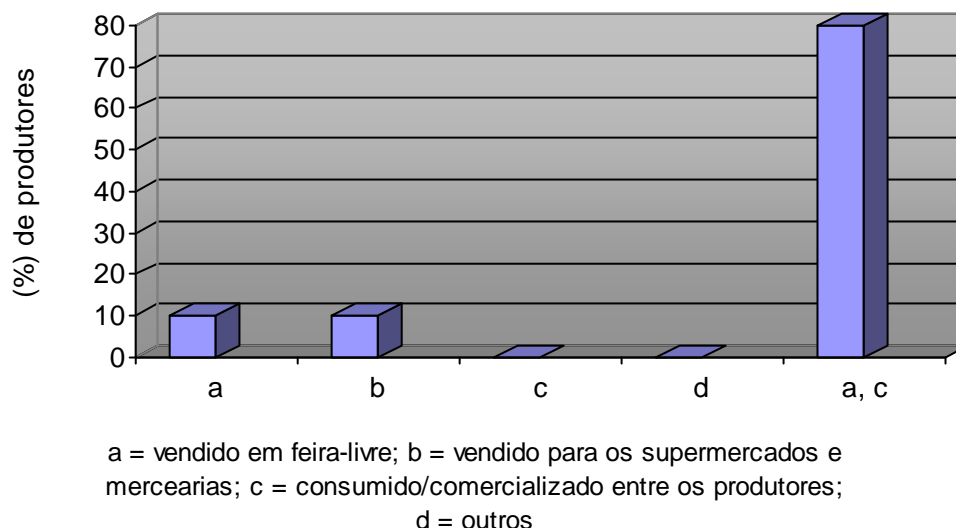


FIGURA 1 - Porcentagem dos produtores quanto ao local onde é comercializado o tomate cultivado.

Questionados sobre a prática de cultivo do tomate, os produtores declararam ser difícil. Alegam falta de apoio, de visitas técnicas profissionais mais frequentes, dentre outras. Afirmam que cultivam a hortaliça porque gostam e porque é uma das líderes no consumo na região (Figura 2).

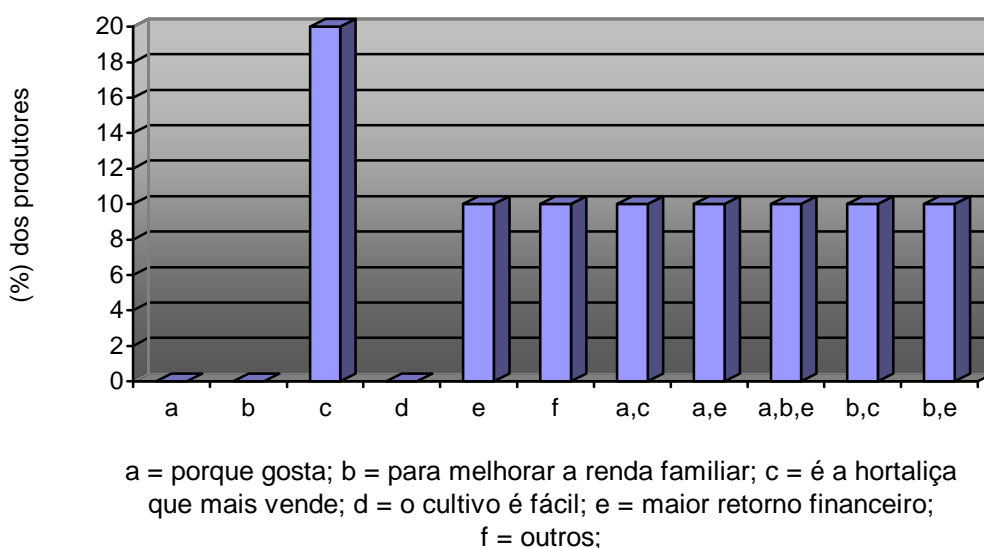


FIGURA 2 – Porcentagem dos produtores quanto ao motivo pelo qual cultivam o tomate.

A renda varia de R\$ 150,00 a R\$ 4.000,00 por ciclo de produção, pois em algumas das propriedades o cultivo é destinado para o próprio consumo da família e comercializando somente o excedente, por isso, apresentam baixos custos e, conseqüentemente, baixas rendas; outras que trabalham almejando lucros com a atividade, possuem gastos mais elevados com o plantio do tomate. Em ambas as situações afirmam que o retorno financeiro sempre é bem vindo e os produtores se sentem satisfeitos em colaborar para o desenvolvimento da produção e o comércio de hortaliças na região.

Diante disso, constatam-se que várias ações estratégicas deveriam ser realizadas de forma urgente e que contribuíssem definitivamente para o desenvolvimento do setor na região.

Entretanto, atualmente, o problema está na forma como essas atividades (capacitação e qualificação profissional na maioria das vezes) são realizadas, com o objetivo de tornar os produtores com melhores perfis empreendedores.

Normalmente são destinados em ações voltadas para o aprimoramento técnico em determinadas atividades agropecuárias e quase nada em atividades direcionadas para o desenvolvimento humano, isto é, em ações, por exemplo, de trabalho em equipe, liderança, motivação, relacionamento humano, resolução de conflitos dentre outros. Nesse aspecto, como afirmam GASQUES *et al.*, (2006), entre 2003 e 2005, por exemplo, as despesas em agricultura e organização agrária se elevaram de R\$ 9.777 milhões para R\$ 12.065 milhões. São valores que representam os dispêndios que a União tem anualmente nas duas funções, Agricultura e Organização Agrária, em ações dirigidas para a produção vegetal, produção animal, defesa sanitária, abastecimento, Extensão Rural e Irrigação, e nos programas voltados para Reforma Agrária e Colonização, mas que não causam impactos tão significativos quanto as cifras destinadas para os referidos fins.

A falta destes trabalhos de desenvolvimento humano causam os problemas muito frequentemente encontrados, principalmente, nas associações e nas cooperativas, motivo pelo qual tais entidades não têm tido um papel realmente atuante na agropecuária brasileira até hoje.

Além disso, atividades de incentivo a diversificação, com a introdução de outras variedades comprovadamente testadas de tomate poderia aumentar o mercado consumidor. Outra estratégia seria motivar os produtores, com atividades demonstrativas e estudos de caso de sucesso, a criarem cooperativas com visões menos dependentes do governo e com mais atitudes empreendedoras, aumentando seus investimentos, por exemplo, com o costume permanente de contratar, sempre que necessário, profissionais que acompanhassem todo o processo produtivo da atividade, procedimento este muito pouco constatado, principalmente, no Nordeste.

A introdução de sistemas de produção não tradicionais na região como o cultivo hidropônico, bem como a produção de polpas para a agroindústria, a entrega da venda nas próprias residências de consumidores previamente cadastrados e o fornecimento da produção para centros comerciais maiores como postos de atacado e de varejo nos municípios maiores são estratégias plenamente possíveis se serem executadas pelos produtores locais.

KREUZ *et al.*, (2004) sugerem também como estratégia em sistemas de produção dessa natureza, que dois movimentos poderiam ser considerados: o 'Programa de desenvolvimento da agricultura familiar' e a 'Produção Integrada, onde se trabalham para o desenvolvimento de um novo sistema de cultivo de tomate, de

menor impacto ambiental e custo mais reduzido e para a aplicação de recursos naturais alternativamente aos produtos químicos quando possível, além de várias outras ações.

Vale enfatizar que o acompanhamento de ações de capacitação e incentivos governamentais, como abertura e/ou manutenção de rodovias e ferrovias seriam fatores que promoveriam significativamente a produção de tomate de toda a região abrangida pelo município e contribuiria para o desenvolvimento local através do aproveitamento sustentável de todos os recursos da região.

A realidade agrícola local, de produção inexpressiva no que se refere ao tomate, só reforça, na verdade, uma realidade nacional, onde se constata grandes distâncias entre o potencial e o que é realmente aproveitado no meio rural brasileiro.

CONCLUSÕES

A produção de tomate no município de Bom Jesus é liderada por agricultoras que conseguem obter renda suficiente para o sustento de suas famílias;

Ações de aprimoramento técnico e profissional em conjunto com ações que visassem o desenvolvimento humano apresentam-se com as estratégias mais indicadas para um papel realmente eficaz das entidades em municípios com pouca expressão agropecuária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAY, G. Manutenção da vantagem competitiva: criação e sustentação das vantagens em ambientes competitivos dinâmicos. In: DAY, G. S. e REIBSTEIN, D. J. *A dinâmica da estratégia competitiva*. Rio de Janeiro: Campus. 1999.

CRUZ, P. P.; MOREIRA, G. R.; FERREIRA, F. S.; MORAES, F. B.; SOUZA, F. J. L.; MOURA, F. J. G.; COELHO, R. F.; LIMA, M. P. D.; CARVALHO, R. M.; ALMEIDA, A. A.; 2008. Perfil dos consumidores de hortaliças da feira livre de Bom Jesus, Piauí. In: **Congresso Brasileiro de Olericultura**, 48. *Resumos...* Maringá: ABH.

FILHO, W. P. C. **Acomodação da produção olerícola em São Paulo, 1990 – 2010**. Hortaliças em números. Novidades no Mercado - Frutas e Hortaliças Frescas. Novembro de 2010. Disponível em: <http://www.hortibrasil.org.br/jnw/index.php?option=com_content&view=article&id=90:hortalicas-em-numeros&catid=64:frutas-e-hortalicas-frescas&Itemid=82>. Acesso em 18 set. 2012.

GASQUES, J.G.; VILLA VERDE, C.M.; BASTOS, E.T. **Gastos Públicos em Agricultura: Retrospectiva e Prioridades**. Economia, Selecta, Brasília (DF), v.7, n.4, p.209–237, dez. 2006

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987. 203p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>>. Acesso em: 15 jun. 2009.

____ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> />. Acesso em: 19 out. 2012.

____ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/ta_bela1_1_9.pdf />. Acesso em: 19 out. 2012.

KREUZ, C.L. et al. 2004. **Análise de estratégias para os tomaticultores da região de Caçador-SC**. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 17, 2004, Cuiabá. Anais... Cuiabá, Sober, CD-ROM.

MELO, P. C. T.; VILELA, N. J. **Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças**. Palestra apresentada pelo 1º autor na 13ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Dados socioeconômicos da cadeia produtiva de hortaliças no Brasil**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Hortalicas/Dados_Economicos/ABCSEM%202011.pdf>. Acesso em: 18 set. 2012.

NEVES, M. F.; CHADDAD, F. R.; LAZZARINI, S. G. **Alimentos: novos tempos e conceitos na gestão de negócios**. São Paulo: Pioneira, 2000.

PORTER, M. E. **Competitive strategy: techniques for analysing industries and competitors**. New York : Free Press, 1980.